O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 15 | Nº 43 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.8098138

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

AÇÃO DE ACOLHIDA E DE INSERÇÃO LABORAL DE MIGRANTES E REFUGIADOS EM FORTALEZA: UM OLHAR NA FORMAÇÃO DO EMPREENDEDOR SOCIAL POR MEIO DA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA DOS *FLOWS OF LIFE*

Cora Franklina do Carmo Furtado[1]

Adriana Teixeira Bastos[2]

Ana Karla Brito Cordeiro[3]

José Joaquim Neto Cisne[4]

Dioniso de Souza Sampaio[5]

Resumo

A formação do empreendedor social é o tema de interesse desta pesquisa. O objetivo compreender como se dá a formação de um empreendedor social a partir da relação entre a jornada de vida de um religioso e suas práticas executadas a partir do acolhimento e da inserção laboral de migrantes e refugiados em Fortaleza Utilizou-se a abordagem dos *flows of life* para compreender a trajetória de vida do empreendedor social. A pesquisa é de abordagem qualitativa e utilizou-se da entrevista narrativa como um instrumento para captar o discurso que versa sobre ações que ocorreram no passado. Empregou-se também a análise de narrativa como técnica de análise de dados. Quanto aos resultados, as análises possibilitaram identificar que a sua trajetória de vida do empreendedor foi influenciada de maneira significativa pelas experiências e vivências concebidas tanto na família quanto na igreja, levando-o a questionar a partir da sua experiência sobre as dificuldades da vida e a motivação para levar uma vida melhor aos migrantes em vulnerabilidade. O estudo conclui que a trajetória de vida do Frei Franciscano, traz elementos de uma construção cultural vivida nos ambientes pelos quais ele passou, dentro de uma perspectiva relacional, que pressupõe a improvisação de uma caminhada pelo mundo à medida que os acontecimentos se desenrolam e ele adquire habilidades (*skills*) e realiza ações empreendedoras voltadas ao social.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social; Fluxos da Vida; Inserção Laboral; Migrantes; Refugiados.

Abstract

The formation of social entrepreneurship is the focus of interest in this research. The objective is to understand how the formation of a social entrepreneur takes place from the relationship between the journey of life of a religious and their practices carried out through the welcoming and labor insertion of migrants and refugees in Fortaleza. The flows of life approach was employed to comprehend the life trajectory of the social entrepreneur. The research adopts a qualitative approach, utilizing narrative interviews as a tool to capture discourses related to past actions. Narrative analysis was also employed as a data analysis technique. With respect to the results, the analysis allowed for the identification that the life trajectory of the entrepreneur was significantly influenced by experiences conceived within the family and church contexts, leading him to question, based on his own experience, the difficulties of life and the motivation to provide a better life for vulnerable migrants. The study concludes that the life trajectory of Frei Franciscano encompasses elements of a cultural construction attained from the diverse situations he has encountered, within a relational perspective that presupposes the improvisation of a journey through the world as events unfold, acquiring skills and undertaking entrepreneurial actions focused on social causes.

Keywords: Flows of Life; Labor Insertion; Migrants; Refugees; Social Entrepreneurship.

[1] Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Administração pela Universidade de Fortaleza (Unifor). E-mail: cora.franklina@uece.br

[2] Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Administração pela Universidade de Fortaleza (Unifor). E-mail: adriana.bastos@uece.br

[3] Bolsista de Iniciação Científica (CNPq). Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: karla.brito@aluno.uece.br

[4] Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor em Integração e Desenvolvimento Econômico pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). E-mail: joaquim.cisne@uece.br

[5] Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutor em Biologia Ambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: sampaiods@ufpa.br

INTRODUÇÃO

Os fluxos migratórios nos últimos seis anos estão se intensificando e constituem uma questão de emergência global que tem levado migrantes, refugiados e apátridas a deixar o local de moradia em busca de paz, oportunidades de trabalho, possibilidades de educação e melhores condições de vida para si e para seus familiares. De 2017 a 2022, a média de refugiados solicitando a entrada no Brasil foi de 50.459 pessoas (JUNGER DA SILVA *et al*., 2023).

Preocupada com essa questão, a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs em sua Agenda 2030, o décimo Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU, 2021), que visa a redução das desigualdades dentro dos países e entre eles. Na meta 10.7, a ONU propôs que os países signatários devem adotar medidas para "facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas" (ONU, 2021).

Em 2022, segundo a UN Refugee Agency (UNHCR), cerca de 108,4 milhões de homens, mulheres e crianças foram forçadas a deixarem suas casas e seus países para escapar de conflitos armados, violência e perseguições (UNHCR, 2023). Os refugiados são considerados migrantes internacionais forçados que cruzam as fronteiras nacionais de seus países de origem em busca de proteção (ALVES, 2021, p. 10). Eles migram em busca de melhores oportunidades de trabalho, educação ou por melhores condições de vida. Nesse mesmo ano, 50.355 migrantes solicitaram refúgio no Brasil, provenientes de 139 países. Desse total, 67,0% foram venezuelanos, 10,9% cubanos e 6,8% angolanos (JUNGER DA SILVA *et al*., 2023).

A crise na Venezuela teve início nas crises de ordem política e social do governo de Hugo Chávez por consequência da crise do petróleo, dos altos índices inflacionários e da crise econômica e humanitária que culminou em um intenso fluxo migratório da história da Venezuela (WENDLING; NASCIMENTO; SENHORAS, 2021). O atendimento a estes refugiados e migrantes tem sido, no Brasil, acompanhado de perto por políticas públicas, a exemplo do que ocorreu no Ceará, em 2020, quando o Governo do Estado do Ceará atendeu 1390 imigrantes venezuelanos, colombianos, cubanos, haitianos, cabo-verdianos, guineenses e senegaleses" (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2021) e, ainda, prometeu, por meio de seus órgãos responsáveis, ampliar esses atendimentos com novos projetos e consolidação da política estadual de apoio a esse segmento da população (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2023).

O atendimento a esta população também ocorre, no Ceará, a partir de ações da sociedade civil, como as que são observadas na Instituição Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil, da

Paróquia do Otávio Bonfim, em Fortaleza, que organizou ações para incluir migrantes e refugiados no mundo do trabalho. Esta ação é uma iniciativa desenvolvida por um Frei Franciscano e se dá, não somente pelo acolhimento de migrantes refugiados e apátridas, mas com ações de aconselhamento e cursos que estimulam o desenvolvimento de habilidades para alcançar a inserção laboral, além da criação de oportunidades por meio da identificação de uma rede de relacionamentos com empresas dispostas a contratá-los.

Neste contexto, é possível afirmar que estas práticas distinguem-se como ações de empreendedorismo, tendo em vista que o objetivo não é gerar bens e serviços para comercialização, mas resolver problemas sociais, assim como estão direcionadas às demandas sociais (ALVES; SOBREIRA NETTO, 2013).

Diante do exposto, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta de investigação: Como se dá a formação de um empreendedor social a partir da relação entre a jornada de vida de um religioso e suas práticas executadas em prol do acolhimento e da inserção laboral de migrantes e refugiados em Fortaleza?

Nesta sequência, esta pesquisa tem por objetivo compreender como se dá a formação de um empreendedor social a partir da relação entre a jornada de vida de um religioso e suas práticas executadas a partir do acolhimento e da inserção laboral de migrantes e refugiados em Fortaleza, à luz da abordagem dos fluxos de vida.

A pesquisa apresenta relevância teórica e prática. Teórica porque não foram identificadas pesquisas que relacionam a formação do empreendedor social com a abordagem dos fluxos de vida, além do fato de pouco se saber sobre como se formam os empreendedores sociais. Portanto, esta pesquisa visa a preencher lacunas quanto a este aspecto de relacionamento teórico-empírico. Também apresenta relevância prática pela própria razão de ser do empreendedor social e a infinidade de demandas sociais que não conseguem ser atendidas apenas a partir da atuação das entidades governamentais e suas políticas públicas, uma vez que práticas de empreendedorismo social possuem o potencial de gerar resultados positivos para a vida das pessoas que se encontram em condições de vulnerabilidade sob os aspectos econômicos, políticos e sociais.

Além desta introdução, este estudo está formado por mais quatro seções. A segunda seção trata do referencial teórico abordando os temas: empreendedor social, empreendedorismo social sob os aspectos conceituais, comportamental e antropológico, enfatizando ainda os contextos de sua aplicação. Essa seção também destacou o fluxo de vida na formação do empreendedor social. Na terceira seção trata dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. A análise e discussão dos resultados faz parte da quarta seção, onde se destacam dados e informações relevantes para elucidar as ações de

acolhimento e inserção no mercado laboral empreendidas aos migrantes e refugiados, objeto desta pesquisa. Na quinta e última seção, trata-se das conclusões e de sugestões para estudos futuros e aprofundamento do assunto desta pesquisa.

MARCO REFERENCIAL DE ANÁLISE

Nesta seção serão discutidos os arcabouços teóricos que darão suporte às análises. Inicialmente serão apresentados conceitos sobre empreendedor social, empreendedorismo social, uma discussão a partir dos aspectos: comportamental e antropológico; enfatizando ainda os contextos de sua aplicação. Essa seção também destaca a abordagem dos fluxos de vida na formação do empreendedor social.

Empreendedor social e empreendedorismo social: conceitos em construção

Os empreendedores sociais não focam no lucro de mercado e, sim, em um objetivo que poderá impactar a sociedade. Em uma ação de empreendedorismo social, a geração de riqueza não é o ponto principal. "A missão social é explícita e central, o que, obviamente, afeta a forma como os empreendedores sociais detectam e avaliam as oportunidades. O impacto relacionado com a missão torna-se o critério central, não a criação de riqueza (DEES, 2001, p. 03)". Portanto, o empreendedorismo social é percebido no sentido de criar valor social por meio de uma missão social.

O conceito de empreendedor social relaciona-se às práticas nas quais "os empreendedores sociais têm sido estimulados e desafiados a buscarem alternativas que ajudem a modificar o contexto social [...] de pobreza e desigualdade" (IIZUKA, 2014, p. 57). O fato é que, como expõe Marins (2019), ser empreendedor social significa fazer parte de um movimento transformador massivo. Para este auto, esse movimento encontra-se em situação de efervescência pela inquietação de trazer ao mundo soluções aos problemas sociais.

Portanto, a caracterização de um empreendedor social e sua relação com o empreendedorismo social, encontra-se em uma lógica de que "a prática dialógica entre empreendedores sociais, membros da sociedade civil, governos e até mesmo empresas privadas parece ser algo inerente a esse tipo de empreendedorismo" (IIZUKA, 2014, p. 58).

> O Empreendedorismo Social tornou-se um tema altamente relevante na pesquisa sobre empreendedorismo nos últimos anos. Em um mundo que enfrenta muitos desafios sociais e com governos muitas vezes incapazes de fornecer soluções, os empreendedores sociais motivados costumam ser a chave para melhorar situações socialmente desafiadoras (SASSMANNSHAUSEN; VOLKMANN, 2018, p. 251).

Apesar disso, como lembra Iizuka (2014), ainda se busca uma construção de conceito para o termo empreendedorismo social. E como lembra Barbalho e Uchoa (2019, p. 422), "o empreendedorismo social pode ser compreendido como um setor que ainda está em busca de legitimação e permanece parcialmente desconhecido e com contornos imprecisos", e que apesar dos avanços na compreensão deste conceito, ainda permanecem buscas por classificações que o diferencie de outros tipos de empreendedorismo (BARBALHO; UCHOA, 2019).

Em todo caso, uma perspectiva de definição é que "… um empreendedor social é uma nova tentativa da espécie de ir se ajustando ao meio e melhorar as perspectivas de sobrevivência da aldeia global" (BRUNA; CARRASCO; FERNÁNDEZ, 2018, p. 75). Com isso, observa-se uma mudança cultural no âmbito do pensamento econômico,

> a partir da qualificação ou adjetivação da locução empreendedorismo como social ou qualquer outra expressão que contenha endereçamento axiológico (empreendedorismo cívico, empreendedorismo solidário, empreendedorismo ético, empreendedorismo moral, empreendedorismo do bem, empreendedorismo transformador etc.) (MARINS, 2018, p.14).

O campo do empreendedorismo social e da inovação social, portanto, surge como um dos instrumentos que conjugam esforços para gerar o bem comum, por meio de respostas que possibilitem atuação solidária entre os humanos e, destes, para com a natureza. Desta forma, constituindo-se em um campo que almeja contribuir para que a sociedade saia de uma conduta em que prevalece o egocentrismo amparado na competição, na ambição e no individualismo, para uma atuação ecossistêmica, em que todos os seres sejam contemplados de forma integrada e sistêmica (ANASTACIO *et al*., 2018, p. 31).

Uma forma de elucidar o que empreendedorismo social e partindo para exemplos práticos que não deixam dúvidas de que o empreendedorismo social está sendo observado. Exemplo disso pode ser identificado realizadas por Irmã Dulce, Madre Tereza de Calcutá e Irmã Inês do Convento Sagrado Coração de Jesus (FURTADO *et al*., 2021), em Fortaleza, que por meio de ações efetivas de comportamento empreendedor transformaram vidas de pessoas excluídas e empregaram por meio da missão social mudança na vida das pessoas.

Com estes exemplos, identifica-se que o empreendedor social "envolve-se em causas humanitárias com comprometimento singular. Tem um desejo imenso de mudar o mundo criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas" (DORNELAS, 2023, p. 28).

> Neste contexto, o empreendedorismo social se distingue do empreendedorismo de negócios por dois motivos principais: primeiro, ele não gera bens e serviços para comercialização, mas para resolver problemas sociais; segundo, porque é direcionado às demandas sociais, e não para

> negócios. Tanto a comunidade quanto o mercado têm necessidades, mas enquanto o empreendedorismo de negócios produz bens e serviços para o mercado, visando lucro financeiro, o empreendedorismo social produz bens e serviços para a coletividade, cujos resultados podem ser medidos de acordo com o impacto social (ALVES; SOBREIRA NETTO, 2013, p. 1221).

Portanto, o que caracteriza o comportamento do empreendedor social não está somente no propósito e motivação, como ocorre no empreendedor tradicional, "mas também na proposta de valor" (BRUNA; CARRASCO; FERNANDEZ, 2018, p. 77), que podem ser assim apresentados:

Quadro 1 – Proposta de valor como propósito de empreendedor social

Propósito social	É a razão de fundo do que se faz e existe, é o PORQUÊ. Um empreendedor social cultiva um propósito de contribuição social positivo e isto dá significado a todas as tarefas que realiza para executar a mudança;
Mentalidade de mudança	Os empreendedores sociais veem outra realidade e é por isso que algo lhes incomoda e tentam mudá-lo. Veem por imaginação/visão ou veem por que alcançaram empatia e, inclusive, padecem com a dor dos outros, conseguindo ativar uma capacidade de imaginação e criação pela qual modificam a realidade que atualmente têm em mente.
Ferramentas de mudança	São capazes de desenvolver, ter, adquirir, encontrar um veículo de mudança social e ecológico efetivos. Não só têm um propósito de mudança ou estão imaginando uma realidade distinta, mas também têm um conjunto de ferramentas que lhes permite realizar uma mudança. Estas ferramentas vão desde habilidades brandas, duras, metodologias, a um bom entendimento de como operam as comunidades e a relação dessas com os territórios;
Ecossistema	Sabem e reconhecem o ecossistema sobre o qual estão parados, conhecem como funcionam as regras que o governam e as janelas de oportunidade de mudança;
Mudança	Geram uma mudança nos símbolos culturais, nas regras de comportamento, na organização social e nos valores do sistema. Isto é fundamental para que a pessoa seja categorizada como agente de mudança;
Relações com outros agentes de mudança	Assim como a propriedade de emergência em sistemas complexos, em que os indivíduos, ao operar no âmbito sistêmico, geram atos que por si só não produziriam, o acúmulo de empreendedores sociais gera novos artefatos de mudança social. É neste ponto que se localiza o ecossistema, uma rede de pessoas com imaginários de um mundo distinto que, quando se encontram, começam a vincular suas ideias e criam novos imaginários e, com isso, novas realidades.

Fonte: Bruna, Carrasco e Fernàndez (2018).

O propósito de valor traz uma contribuição social orientada para uma mudança positiva em que " […] a esperança e o otimismo contribuem ao enfrentamento dos desafios, a autoeficácia auxilia no desenvolvimento das estratégias e de caminhos ao sucesso e a resiliência conduz os empreendedores à superação das dificuldades" (LIMA; NASSIF; GARÇON, 2020, p. 321).

Portanto, conclui-se que o empreendedor social é alguém com uma missão social, com objetivos sociais e não necessariamente alguém que tem um empreendimento e inclusive pode ser funcionário de uma empresa sem fins lucrativos ou não (RAHIM; MOHTAR, 2015; DORNELAS, 2023).

No sentido de ampliar os conceitos sobre a representação do empreendedor social, algumas definições de empreendedor social foram descritas no Quadro 2, com o intuito de melhor caracterizar o que se define por empreendedor social, em meio ao surgimento de novas vertentes de empreendedor que o vincula à ideia de um protagonista de caráter exclusivamente neoliberal ou capitalista, para um perfil mais colaborativo, com propósito e valor social, que considera, inclusive, ações para resolver problemáticas de populações mais vulneráveis, como é o caso dos migrantes e refugiados.

Quadro 2 - Conceitos e autores sobre empreendedor social

Conceitos	*Autores*
"Os empreendedores sociais são uma espécie do gênero empreendedor. São empreendedores com uma missão social. No entanto, devido a esta missão, eles enfrentam alguns desafios distintos e qualquer definição deve refletir isso".	Dees (1998, p. 3)
"O campo definiu principalmente os empreendedores sociais como indivíduos que lançam empreendimentos sem fins lucrativos inteiramente novos com propósito social".	Light (2006, p. 14)
"… os empreendedores sociais são motivados apenas pela criação de valor social, a evidência anedótica sugere que simplesmente resolver o problema não é suficiente para muitos empreendedores sociais."	McMullen (2011, p. 202)
"Desde que o empreendedor tenha características empreendedoras e lidere uma organização com missão social, independentemente de ser uma organização sem fins lucrativos ou uma organização híbrida, o empreendedor deve ser considerado um empreendedor social".	Rahim e Mohtar (2015, p. 14)
"É consenso que empreendedores sociais e seus empreendimentos são movidos por objetivos sociais, ou seja, pelo desejo de beneficiar a sociedade de alguma forma".	Kuratko (2016, p.83)
"Não é uma definição que mude a conduta de um indivíduo, mas sim, um indivíduo que gera uma mudança social e classifica-se de empreendedor social".	Marins (2018, p. 28)
"O empreendedor social tem como missão de vida construir um mundo melhor para as pessoas. Envolve-se em causas humanitárias com comprometimento singular. Tem um desejo imenso de mudar o mundo criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas".	Dornelas (2023, p. 28)

Fonte: Elaboração própria.

Com base nas definições acima, admite-se para fins desta pesquisa, que o empreendedor social é alguém que está entre os protagonistas que empreendem uma missão social. São pessoas que empreendem investimentos sociais sem fins lucrativos com propósito social e que além de resolver problemas sociais buscam a criação de valor social. Ademais, o empreendedor social é movido por

objetivos sociais que geram mudanças sociais e sua missão de vida é a construção de um mundo melhor. Com base nisso, envolvem-se em causas humanitárias porque seus ideais estão em criar oportunidades para os que não têm, não têm oportunidades e apresentam condição de vida precária.

Para contextualizar a presença de um empreendedor social no mundo, é preciso entender que esse protagonismo leva a um movimento ligado a uma outro conceito, o empreendedorismo social, que além de propor oportunidades, acena para a perspectiva de responsabilização social por parte de empresas capitalistas e instituições governamentais e sugere mudanças relevantes na vida de pobres, excluídos e marginalizados pela sociedade por motivos diversos.

Nesse sentido, propõe-se o reconhecimento de abordagens conceituais de teóricos sobre empreendedorismo social (Quadro 3), com o propósito de melhor clarificação de alguns conceitos expostos e complementares sobre a temática do empreendedor social (Quadro 2).

Quadro 3 Conceitos e autores sobre é empreendedorismo social

Conceitos	*Autores*
"... empreendedorismo social que leva a mudanças significativas nos contextos sociais, políticos e econômicos para grupos pobres e marginalizados".	Alvord, Brown e Letts (2004, p. 260).
"Definimos o empreendedorismo social como uma atividade inovadora e criadora de valor social que pode ocorrer dentro ou entre os setores sem fins lucrativos, empresariais ou governamentais".	Austin *et al*. (2006, p. 2)
"...descrever o empreendedorismo social, incluindo empreendimentos sem fins lucrativos, empresa social, empreendimento com propósito social, responsabilidade social corporativa e inovação social".	Light (2006, p. 13).
"É uma avaliação profunda, que escapa da mera definição formal para avançar em termos de proposta ético-filosófica para distribuição do poder democrático. Isso é um fato, porque não há dúvida de que a democratização dos meios de criação de valor – econômico e ético (enquanto for válida essa dicotomia) – equivale a democratização do próprio poder político-econômico".	Marins (2018, p. 28)
"entender o empreendedorismo social como um esforço compartilhado, em que, por mais talentoso que seja o empreendedor, deve trabalhar em equipe e também em rede, quando se considera um sistema social".	Bruna, Fernández, Carrasco (2018, p. 177).
"O conceito de empreendedorismo social faz parte desse gigantesco esforço transformador: 1. o empreendedorismo social reconhece a existência de grande contingente de agentes econômicos moralmente orientados; 2. diante disso, descreve empiricamente esse importante agente econômico que é o empreendedor social; 3. o empreendedorismo social ressignifica o empreendedorismo schumpteriano, qualificando-o moralmente; 4. o empreendedorismo social enuncia normativamente a função do empreendedor em suas relações com a sociedade, com o objetivo de aprimorar o funcionamento do mercado".	Marins (2018, p.19)

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, a definição do que é empreendedorismo social vem sendo construída por meio de pesquisas que demonstram ter espaço tanto no âmbito de negócios sem fins lucrativos quanto no de negócios com fins lucrativos.

> Alargar a definição de empreendedorismo social, incluindo a organização híbrida, é essencial para encorajar mais organizações com fins lucrativos a desempenharem o seu papel nas missões sociais. É aqui que o empreendedorismo social deve ser redefinido como qualquer organização que tenha missão social, no que diz respeito à organização sem fins lucrativos que se concentra exclusivamente na missão social ou organização híbrida que tem objetivos financeiros e sociais (RAHIM; MOHTAR, 2015, p. 13).

Conclui-se, portanto, que o empreendedorismo social é uma definição em construção dentro do campo de estudo do empreendedorismo. Entretanto, podemos perceber algumas características desse movimento de mudança social. As questões observadas nesta subcategoria é que há inovação social, propósito social, mudança social, esforço compartilhado e coletivo, criação de valor social para grupos pobres e marginalizados (MARINS, 2018; BRUNA; FERNÁNDEZ; CARRASCO, 2018; LIGHT, 2006; AUSTIN ; STEVENSON; WEI-SKILLERN, 2006).

Fluxo de vida na formação do empreendedor social

Como visto, os estudos relacionados ao empreendedorismo social e ao empreendedor social apontam para um conceito em construção e algumas propostas colocam que o empreendedorismo social aproxima-se de uma estrutura de negócios, contextualizado como negócios sociais, enquanto o empreendedor social é alguém com uma missão social e pode ser participante de empresa do governo ou outra instituição que possa propiciar tal ação.

Nesse contexto, dada a importância cada vez mais presente de empreendedores sociais na sociedade e em instituições diversas a fim de resolverem problemas sociais, parece natural buscar compreender como se formam estes protagonistas no âmbito da vertente antropológica, dos fluxos de vida, e reconhecer de que maneira suas habilidades e motivações podem aproveitadas agentes de um mundo em transformação. Diante dessa perspectiva, vale considerar estudos que possam compreender o empreendedor social e suas ações na sua caminhada pela vida, no sentido de encontrar respostas para as lacunas da formação do protagonismo do empreendedorismo social, tendo em vista que "o problema, que permaneceu no cerne das tentativas antropológicas de compreender a dinâmica da cultura, é saber como essa acumulação acontece" (INGOLD, 2010, p. 6).

"O corpo é o veículo do ser no mundo, e ter um corpo é, para um ser vivo, juntar-se a um meio definido, confundir-se com certos projetos e empenhar-se continuamente neles" (MERLEAU-PONTY,

1999, p. 122). Sob essa ótica, Ingold (2000) tratou que a construção da cultura vista pelo olhar antropológico passa por um corpo e uma mente inseridos em um ambiente que aos poucos assimilam suas práticas e desenvolvem habilidades refletidas em um comportamento. "Habilidades, sugiro eu, são melhor compreendidas como propriedades deste tipo. É através de um processo de habilitação (*enskilment),* não de enculturação, que cada geração alcança e ultrapassa a sabedoria de suas predecessoras" (INGOLD, 2010, p. 7). É um processo de construção de habilidades que avançam a partir das gerações anteriores. Portanto, são retocadas por meio de práticas que resultam em inovações no conhecimento das novas gerações.

> A imaginação ecológica atravessa a vida social como uma potência criativa, redefinindo a paisagem que habitamos e as nossas relações com os outros organismos e objetos que formam o mesmo mundo no qual existimos. Ao mesmo tempo, transforma práticas ambientais cotidianas de preservação do ambiente, aprendidas às vezes recentemente, em predisposições e atitudes que se impõem aos indivíduos e aos grupos sociais como um *habitus.* Este horizonte imaginativo não se esgota, no entanto, na criação e na reprodução constante de modos de ser e viver, mas também incide sobre as formas pelas quais pensamos e conhecemos o mundo (STEIL; CARVALHO, 2014, p. 163).

É como juntar o que foi aprendido com inovações que afloram a partir da caminhada do empreendedor social no mundo e que vão se constituindo em habilidades que são próprias. São habilidades (*skills*) apreendidas ao longo da vida e refletem nos modos de vida e na formação de uma cultura.

> Modos de vida não são, portanto, determinados com antecedência, como as rotas a serem seguidas, mas têm de ser continuamente elaborados de novo. E essas formas, longe de serem inscritas na superfície de um mundo inanimado, estão os próprios fios dos quais o mundo vivo é tecido (INGOLD, 2000, p. 223).

"O movimento torna-se assim um elemento fundamental precursor de toda a experiência sociocultural dentro e ao longo da malha da vida" (STONE; HEWER; BROWNLIE, 2011, p. 386). Os ambientes são espaços de ação e socialização dos sujeitos que passam a agir sobre seus corpos e suas mentes, normalizando, racionalizando, regularizando ou sensibilizando as condutas humanas (SALGADO, 2013, p. 196).

"Sem limites, as pessoas estão unidas em crenças compartilhadas e libertadoras de um modo de saber e ser que está vivo e aberto a um mundo em contínuo nascimento" (STONE; FIRAT; GOULD, 2012, p. 419). Diante desta lente antropológica, lançar luzes à formação do empreendedor social constrói um caminho na compreensão de quem é esse protagonista a partir das bases do conhecimento

das suas vivências nos fluxos da vida *(flows of life*). As mentes das pessoas, suas ideias são estimuladas pela "potência de agir do corpo" (SPINOZA, 2016, p. 179).

> E, portanto, durante todo o tempo em que a mente imaginar aquelas coisas que estimulam a potência de agir de nosso corpo, o corpo estará afetado de maneiras que aumentam ou estimulam sua potência de agir, e, consequentemente durante esse tempo, a potência de pensar da mente é aumentada ou estimulada. Logo, a mente esforça-se, tanto quanto pode, por imaginar essas coisas (SPINOZA, 2016, p. 179-181).

Como lembra Ingold (2010, p. 6), "Nós, seres humanos, conhecemos muito. Mas somos capazes de tanto conhecimento só porque pousamos nos ombros de nossos predecessores".

> Na natureza do caso, um explorador nunca poderá saber o que está explorando até que tenha sido explorado. Ele não carrega nenhum Baedeker no bolso, nenhum guia que lhe diga que igrejas ele deve visitar ou em que hotéis ele deve ficar. Ele tem apenas o folclore ambíguo de outros que passaram por esse caminho. Sem dúvida, os níveis mais profundos da mente guiam o cientista ou o artista para experiências e pensamentos que são relevantes para aqueles problemas que são de algum modo dele, e essa orientação parece funcionar muito antes de o cientista ter qualquer conhecimento consciente de seus objetivos. Mas como isso acontece, nós não sabemos (BATESON, 2000, p. 2).

Ao lado do conhecimento geracional há "um redescobrimento guiado, isto quer dizer que cada geração mostra o que fazer à geração seguinte. Ingold (2010) chama isso de 'educar a atenção'. A ênfase está colocada não na reprodução, mas na criação continuada" (BONET, 2014, p. 333-334). É nessa educação voltada para a atenção, juntamente com as habilidades e o redescobrimento de uma geração para outra, que consiste o processo de inovação a partir dos *flows of life*.

O protagonismo do empreendedor social para promover a solidariedade aos grupos de migrantes, refugiados e apátridas

A Organização das Nações Unidas (ONU) propôs no objetivo número 10 a redução das desigualdades dentro dos países e entre eles. Na meta 10.7, a ONU propôs o seguinte: "Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas" (ONU, 2021). Para tanto, é necessário que o protagonismo de pessoas com propósito, possam empreender ações que resolvam os problemas advindos das situações de vulnerabilidade de grupos migrantes.

O Governo do Estado do Ceará atendeu só em 2020, 1390 imigrantes venezuelanos, colombianos, cubanos, haitianos, cabo-verdianos, guineenses e senegaleses" (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2021). As ações de acolhimento dos migrantes envolveram: a)direcionamento de

documentações; b) orientação sobre pendências com a Receita Federal e processos em tramitação no Ministério da Justiça; e c) acompanhamento de decisões no Diário Oficial (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2021). Por outro lado, outras questões de acolhida são necessárias para que a população migrante possa ter apoio para atendimento de outras necessidades tais como: alimentação, moradia, cuidados com a saúde e outras questões mínimas de uma sobrevivência digna. " … essas pessoas nem sempre encontram, de forma simples, apoio para conseguir estabilidade e, por isso, são expostas a situações de vulnerabilidade" (TRE SOLIDÁRIO, 2020).

No contexto da cidade de Fortaleza e em meio ao constante fluxo de migrantes, além das propostas governamentais ainda há muito o que se fazer. E nesse contexto, "para ajudá-las nesse processo de acolhida e de defesa dos seus direitos, existe a Rede de Apoio na Defesa e Inclusão de Migrantes e Refugiados" (TRE SOLIDÁRIO, 2020, on-line). Essa rede de apoio é a do Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) inspirada na campanha da fraternidade de 1980, que tinha por objetivo atender migrantes (ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA, 2023).

> Há também a necessidade de promover a solidariedade entre as nações e entre indivíduos e grupos, com atenção especial aos grupos vulneráveis, como os migrantes, de acordo com os princípios da cooperação internacional em direitos humanos (FEITOSA; SILVA; MARTINS, 2022, p. 23).

Em meio ao constante apoio aos migrantes advindos de movimentos religiosos em prol de causas humanitárias é possível perceber o protagonismo de empreendedores sociais que são formados para olhar o outro e buscar a solução para os problemas de pessoas que estão em situação vulnerável. Nesse sentido, o movimento extrapola os ambientes religiosos porque também encontra outros olhares de apoio por parte de outros protagonistas tanto em governos, em organizações, escolas e universidades.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para viabilização da pesquisa é de natureza qualitativa e os estudos tomaram por base a narrativa do contexto de vida de um Frei que promove uma ação social de inserção laboral para migrantes e refugiados que chegam em Fortaleza. Optou-se por manter em sigilo da identidade do religioso, mas para realização da entrevista, foi solicitado ao respondente que assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que esclarece sobre os riscos relacionados à participação, o objetivo e a metodologia que será empregada para análise dos dados.

Os pesquisadores também solicitaram autorização para gravar a entrevista, de modo que fosse possível a sua transcrição. Em seguida, os entrevistadores explicaram as fases da entrevista, em que em

um primeiro momento o entrevistado emite uma narração sem interrupção e que somente após isso, os entrevistadores passariam para a fase do questionamento. A entrevista foi realizada em março de 2020, na paróquia onde alguns trabalhos são conduzidos pelo Frei, o empreendedor social, que atua na inserção laboral dos migrantes.

Para consecução da pesquisa de abordagem qualitativa, optou-se pelo uso da entrevista narrativa porque é entendida por Godoi *et al*. (2010), como um instrumento capaz de captar o discurso que versa sobre ações que ocorreram no passado. Nesta ótica, a aplicação da narrativa apoiou o sentido de conhecer os fluxos de vida do empreendedor social por meio do relato de sua história de vida, incluindo suas motivações, ambições, aprendizados e práticas, além das representações culturais considerando o movimento empreendedor ao qual o entrevistado está inserido.

O entrevistador apresentou como tópico inicial para início da entrevista os seguintes questionamentos: conte-nos, a história do projeto: início, meio e até hoje e como foi sua trajetória ao longo desta história do projeto. Naquele momento o entrevistador avisou que o gravador estava ligado e o empreendedor de negócios de impacto social podia narrar sem interrupções.

Os entrevistadores escutaram ativamente sem interrupções e com apoio não verbal. Quando o empreendedor social avisou que terminou, o entrevistador perguntou: há algo mais que gostaria de contar? O empreendedor social comentou que desejava falar algum complemento e deu prosseguimento ao seu relato.

Quando o empreendedor social comunicou que concluiu sua fala, os entrevistadores iniciaram os questionamentos. As perguntas foram sobre a vida do Frei e sobre as ações de inserção laboral. Os entrevistadores não fizeram perguntas do tipo por quê. As perguntas foram para esclarecer apenas as lacunas da narrativa que deixaram dúvidas e realizaram as seguintes perguntas:

1) Quais as principais motivações para começar esta ação social?
2) Quais foram os principais conhecimentos que ajudaram a colocar a ação social em prática?
3) Quais foram os principais aspectos facilitadores para a implantação e continuidade das ações do projeto social?
4) Quais foram os principais aspectos complicadores para a implantação e continuidade das ações do projeto?
5) Quais as principais características do ambiente onde o(a) senhor(a) e o projeto estão inseridos? Ao finalizar essas etapas os entrevistadores perguntaram se existiam outras ideias de ações como as de inserção laboral para serem colocadas juntamente com a ideia inicial.

Ao finalizar, os entrevistadores desligaram o gravador e fizeram perguntas do tipo por que. Os entrevistadores ficaram atentos e anotaram relatos importantes para a pesquisa que não tinham sido

tratados anteriormente. Também ocorreu observação do ambiente em que os pesquisadores foram recebidos para a entrevista. O local foi a Igreja do bairro Otávio Bonfim em Fortaleza. Havia uma secretaria onde os pesquisadores foram recepcionados para entrevistar o Frei , mas quando ele chegou, passaram para uma sala em frente a um bucólico jardim.

A entrevista narrativa é uma técnica para gerar histórias e é aberta quanto aos procedimentos analíticos que seguem a coleta de dados. Para realização das análises, entretanto, acompanhou-se os procedimentos de análise temática propostos por Jovchelovitch e Bauer (2000), que consistiram na identificação de passagens inteiras que são parafraseadas em algumas palavras-chave, que funcionam como generalizações ou condensação de sentido, para em seguida serem organizadas em torno das questões teóricas eleitas e foram analisados à luz da fenomenologia, inspirada pela antropologia, na perspectiva de encontrar conexões dos fluxos de vida do Frei, empreendedor social, com assimilação de culturas, habilidades (*skills*) e práticas no decorrer de sua trajetória de vida (INGOLD, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Frei é um religioso da ordem franciscana que tem como missão cuidar de migrantes, refugiados e apátridas. Por muito tempo prestou serviço de apoio a essas pessoas na fronteira do Brasil com a Venezuela. A ação de inserção laboral empreendida pelo Frei Franciscano é a resposta de toda a caminhada da sua vida e vivência no mundo.

> [...] Quando a gente foi crescendo mais, o ambiente que apesar da dificuldade era um ambiente de muita graça, foi nesse ambiente que aprendi a lidar com as adversidades e transformar as coisas em algo positivo, ver uma coisa, ouvir o alguém, e mesmo que fosse um objeto, buscar trabalhar, fazer alguma coisa positiva. [...] mas eu agradeço aos meus pais e muito a Deus que me possibilitou ter uma visão de olhar para uma coisa com problema ver uma solução difícil ou impossível e tentar buscar uma solução para esse problema a partir dele mesmo e não fora dele, e sim lembro dele vivenciando então sempre foi assim meu pai sempre me influenciou a fazer as coisas e às fazê-las com eficiência e isso depois da administração de empresas eu pude perceber o quanto isso era importante.

A fala do empreendedor destaca a influência da família desde a infância, principalmente dos pais, para o desenvolvimento de alguns aspectos do seu modo de pensar e lidar com os problemas, procurando sempre soluções ao lidar com as adversidades sem se deixar abater. É possível, com isso, relacionar este aspecto às práticas e habilidades de educar a atenção (INGOLD, 2011). Ou seja, a caminhada do Frei traz práticas que se revelam nas suas escolhas e ações.

A análise da trajetória de vida do empreendedor social mostrou que a primeira vez que ele se deparou com a situação de vulnerabilidade de migrantes e refugiados foi por meio de uma obra

missionária com apoio da igreja católica. Esta experiência, em que ele se deparou com as urgências dos migrantes, o despertou para a necessidade de criação de um projeto com ações que ajudasse os migrantes a desenvolver competências para o mercado de trabalho e para o empreendedorismo, possibilitando desta forma sua segurança financeira.

A caminhada do empreendedor social também revelou a influência da igreja católica e da sua formação em administração, que o orientou para tornar-se empreendedor social e resultou na criação do projeto de inserção laboral. Nesse sentido a abordagem antropológica dos fluxos da vida é percebida nessa caminhada do Frei em relação a sua formação religiosa, acadêmica e suas vivências na Paróquia do bairro Otávio Bonfim.

> [...] A minha família é católica, sempre fomos católicos, só que não assim… Como a gente morava no sítio, ficava distante. [...] era um trajeto muito gostoso, muito bonito[...] Naquela época acho que Deus já me marcou muito, eu nunca me esqueci daquela música, era o canto de entrada e toda vez a gente chegava para o canto de entrada, pois já tinha acabado o comentário inicial da missa e a missa já ia começar.

O empreendedor também evidencia que sua trajetória de vida foi influenciada de maneira significativa pelas experiências e vivências concebidas pela rela relação entre a igreja e a família, levando-o a questionar a partir da experiência sobre as dificuldades da vida e a esperança de levar uma vida melhor aos migrantes em vulnerabilidade.

> [...] a gente fazia uma preparação que era os retiros espirituais, para depois nos tornarmos assim missionários, e irmos para campo. Ai em campo junto às casas e às pessoas, comecei a me questionar bastante a dificuldade que as pessoas vivenciavam, não era só a minha família que passava por dificuldade, muitas famílias só tinha uma água e outras nem água tinha para beber, em alguns sítios, em alguns lugares, cidades, até a água era bem difícil, era uma água bem barrenta, mas era ali que eles encontravam a vida pra tomar banho, pra cozinhar, pra beber, pra tudo, então era muita dificuldade. E tudo foi acontecendo a partir dessa observação, desses lugares, dessas famílias.

Porém, sua experiência de vida não se pauta apenas na vida religiosa, o empreendedor fez graduação em Administração na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), contando também com experiências de trabalho nessa área.

> [...] mas depois também me enveredei para o lado das seleções, trabalhei com um pouco de RH também dentro da própria Administração de Empresas, e hoje isso me ajuda com o próprio trabalho que eu faço. [...] No meu período da Administração eu também fiz uma especialização de legislação do INSS e então foi muito interessante porque eu já comecei no posto de ajudar pessoas a se aposentar. Comecei a usar o que eu tinha, via a dificuldade de algum e pegava a documentação dos próprios fiéis idosos e levava para conseguir ajudar. E assim foi se encaminhando na vida religiosa e eu fui tentando usar o que eu tinha adquirido.

Também é interessante destacar que a motivação para focar na sua realidade dentro da comunidade católica se dá pela palavra felicidade, fica explícito na fala que ressalta que ele precisava fazer o que realmente gostava de fazer para atingir a sua felicidade.

> [...] mas eu precisava de felicidade naquilo que eu estava fazendo e o empreendedor se ele não é feliz… Isso que o empreendedorismo nasce é naquilo que ele ta perto, naquilo que faz parte dele, se não fizer, talvez seja só uma fonte de renda, de lucro, mas talvez isso não vá se perpetuar. Porque a pessoa não está fazendo o que ela gosta mesmo de fazer, a não ser que seja um uso pra chegar aonde ele quer chegar, naquilo que ele quer fazer como felicidade.

Após trabalhar em muitas vertentes, o empreendedor continua o percurso da sua ação empreendedora como missionário da Igreja Católica, ao se deparar com a realidade dos imigrantes, ele se perguntou como poderia ajudá-los a criar uma vida digna no Brasil, ele queria oferecer mais do que apenas aquela simples ajuda imediata, urgente e assistencialista. As ações de inserção envolvem a orientação de elaboração dos currículos, contatos com agentes de gestão de pessoas, criação de oportunidades por meio de uma rede de relacionamentos com empresas dispostas a contratá-los.

> [...] quando eu cheguei na minha missão, no ano passado, entrando na Venezuela, e aqui na fronteira do Brasil, foi onde tudo pegou uma proporção maior, foi quando eu percebi um problema gigante, que é o fluxo venezuelanos para o Brasil, problema grande de refugiados entrando com a esperança, somente com a esperança e mais nada, e o que que eles iam fazer né? O quê que eles iam desenvolver, desempenhar. Então eu inicialmente mergulhei mais no trabalho efetivo de ajudar na alimentação e tal e tudo, mas depois eu fui conversando com os amigos administradores e gestores e contando dessa situação, e era muito pouco você ajudar na alimentação, porque a alimentação é urgente é efetiva naquele momento, mas depois a pessoa vai precisar de mais alimentação e você não pode viciar as pessoas em somente dar. E eu comecei a pensar junto com eles o que que a gente poderia fazer e então surgiu o projeto de inserção laboral que é o projeto que eu trouxe aqui para o nordeste que visa de forma global inseri-los no mercado de trabalho, mas também a partir de parceria com empresas.

O empreendedor também indica que sair do viés assistencialista foi necessário para desenvolver o trabalho de iniciação laboral. A ideia era levar as pessoas a trabalharem por um salário e não apenas receber dos que propunham ajudar com itens como cestas básicas, ajudas que não são sustentáveis, pois dependem de doações.

> [...] o que é assistencialismo? então me questionavam “ah você fica dando, você fica dando”, ai eu também pensava nisso, como é que a gente de dentro da igreja vamos sair desse viés assistencialista como é que a gente vai possibilitar que um pai de família, uma mãe de família possa realmente efetivar um trabalho digno para ajudar.

O projeto denominado Inserção Laboral de Imigrantes e Refugiados tem a finalidade de inserir migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade social, no mercado de trabalho e na sociedade. O Frei dá exemplos de como ajuda esses imigrantes.

> [...] Os mais jovens têm procurado muito "onde é que Frei, que eu vou encontrar uma boa capacitação? O que está faltando no meu perfil? Trabalho? Qual é o curso que eu posso procurar que vai me ajudar nessa área de trabalho?", então toda essa área de consultoria, de assistência, a gente procura dar aqui, então tudo começou a partir desse viés de eu ter trabalhado com RH e saber o que essas pessoas querem escutar, e aqui desse lado eu ser um caminho, uma ponte para essas pessoas alcançarem esses serviços.

O empreendedor social demonstra sua visão para com o outro no reflexo de si mesmo, quando considera as seguintes questões demonstradas na sua fala sobre a atitude para o trabalho como forma de sair da condição de dificuldade. Revela também na entrevista os elementos de aprendizagem aprendidos no curso de administração como por exemplo, a consultoria.

> [...] mesmo que a gente incentive o outro a empreender, você tem que sempre entender o que mobiliza você, o que está próximo de você, mesmo que seja o mercado de trabalho intenso, mesmo que seja numa coisa financeira que movimente um bairro, você tem que olhar, você tem que perceber, desde o ponto que você vai colocar sua barraquinha, até o que você vai vender, até pra quem você vai vender, o quanto você quer oferecer, isso é a vida como um todo, o empreender nasce da vida da pessoa, uma consultoria visa talvez um despertar da pessoa para o que ela quer fazer, mas a própria pessoa precisa desenvolver seu próprio caminho.

Este relato da trajetória de vida do Frei Franciscano possibilita demonstrar as construções culturais assimiladas pelo empreendedor social nos seus *flows of life* (INGOLD, 2000). Identifica-se ao longo de sua caminhada, que começa com a vivências em lar privado de bens materiais, mas abundante em respeito, acolhimento e atitude positiva em relação às adversidades próprias de lugares afastados de centros urbanos, e passa pela atenção aos mais necessitados, formação em Administração e atuação na fronteira com refugiados, que o empreendedor social foi se formando ao longo da sua vida e que todas estas experiências foram fundamentais para levá-lo a refletir sobre a implantação de um projeto de empreendedorismo social.

Portanto, com a narrativa analisada, evidencia-se a trajetória do empreendedor social quando os elementos de sua formação o levaram a empreender socialmente tomando por base a sua mente (ideias), corpo (matéria) e ambiente que a formaram na construção de uma cultura voltada ao empreendedorismo social. Quando o Frei efetiva por meio da ação de empreender, a partir da iniciativa de acolhimento e preparação para inserção laboral à população de migrantes e refugiados, a caminhada do empreendedor social pode ser compreendida antropologicamente nas concepções dos fluxos de vida (STONE; FIRAT; GOULD, 2012; DHOLAKIA, 2012).

A ação da inserção laboral empreendida pelo Frei para o acolhimento de migrantes refugiados e apátridas, é uma iniciativa que caracteriza a condição de um empreendedor social (DEES, 1998). Os empreendedores sociais são pessoas com uma missão social que são desafiados a mudar e melhorar a

vida de outras pessoas em situação de vulnerabilidade assim como o Frei Franciscano, sujeito desta pesquisa (DEES, 1998). As ações do Frei Franciscano são consistentes com a ideia de propósito social e criação de valor social, que por sua vez são elementos indissociáveis de sua formação como empreendedor social, como observado na análise como empreendedor social, como observado na análise dos *flows of life.*

CONCLUSÃO

O empreendedor social, cujas ações tratam de promover a cidadania e buscar soluções para os problemas socioeconômicos, traz uma significativa contribuição para esse tempo de grandes transformações econômicas e sociais. Neste contexto, o trabalho atingiu o objetivo de compreender como a trajetória de vida de um Frei Franciscano, traz elementos de uma construção cultural vivida nos ambientes pelos quais ele passou, dentro de uma perspectiva relacional, que pressupõe a improvisação de uma caminhada pelo mundo à medida que os acontecimentos se desenrolam e ele adquire habilidades (*skills*) e realiza ações empreendedoras voltadas ao social.

Nesse contexto, de efervescência de empreendedores sociais, espera-se um mundo mais solidário para se buscar formas de contornar desafiantes problemas como desemprego e dele derivando a fome, falta de moradia, evasão escolar, aumento da criminalidade, entre outros, exigindo que as empresas, governos e sociedade sejam criativos para solucioná-los.

As informações construídas a partir desses estudos serão importantes para colaborar na constituição de um campo de estudo disciplinar ou multidisciplinar para futuras pesquisas de análise de empreendedores sociais. Dessa forma, sugere-se pesquisas com outros empreendedores sociais, com uso dessa metodologia de abordagem qualitativa e entrevistas narrativas, no sentido de verificar o pressuposto de que a mente, o corpo e o ambiente são elementos indissociáveis que moldam culturalmente as ações desenvolvidas por estes empreendedores nos fluxos de suas vidas.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L. C.; SOBREIRA NETTO, F. “Terceiro setor e empreendedorismo social: o caso da Hallel Escola no Brasil”. **Tourism and Management Studies**, vol. 4, 2013.

ALVES, T. A. L. “Estudos para a paz e refúgio: as violências sofridas por venezuelanos nos processos de chegada e de integração na sociedade brasileira”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 8, n. 23, 2021.

ALVORD, S. H.; BROWN, L. D.; LETTS, C. W. "Social Entrepreneurship and Societal Transformation". **The Journal of Applied Behavioral Science**, vol. 40, n. 3, 2004.

ANASTACIO, M. R. *et al*. **Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro**. Curitiba: Editora PUCPRESS, 2018.

ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA. "Pastoral dos Migrantes de Fortaleza". **Arquidiocese de Fortaleza** [2023]. Disponível em: <www.arquidiocesedefortaleza.org.br>. Acesso em: 28/06/2023.

AUSTIN, J. E. *et al*. "Social entrepreneurship: it's for corporations too". *In*: MAIR, J.; ROBINSON, J.; HOCKERTS, K. **Social Entrepreneurship**. London: Palgrave Macmillan, 2006.

AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI–SKILLERN, J. "Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?". **Entrepreneurship Theory and Practice**, vol. 30, n. 1, 2006.

BARBALHO, A.; UCHOA, C. V. "Empreendedorismo social como campo em formação no Brasil: o papel das instituições Ashoka, Endeavor e Artemisia". **Interações**, vol. 20, n. 2, 2019.

BATESON, G. **Steps to an ecology of mind**: Collected essays in anthropology, psychiatry, evolution, and epistemology. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

BONET, O. "Itinerações e malhas para pensar os itinerários de cuidado: A propósito de Tim Ingold". **Sociologia e Antropologia**, vol. 4, 2014.

BRUNA, W. S.; CARRASCO, G.; FERNÁNDEZ, C. "A pessoa do empreendedor e intraempreendedor social". *In*: ANASTACIO, M. R.; CRUZ FILHO, P.; MARINS, J. (orgs.). **Empreendedorismo social e inovação social no contexto brasileiro**. Curitiba: Editora PUCPRESS, 2018.

DEES, J. G. "O significado do empreendedorismo social". **Portal Eletrônico Universidade de Coimbra** [2001]. Disponível em: < www.uc.pt> Acesso em: 25/06/2023

DEES, J. G. **The Meaning of "Social Entrepreneurship"**. Boston: Harvard Business School, 1998.

DHOLAKIA, N. "Being critical in marketing studies: the imperative of macro perspectives". **Journal of Macromarketing**, vol. 32, n. 2, 2012.

DORNELAS, J. "Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso". **Grupo GEN** [2023]. Disponível em: <www.grupogen.com>. Acesso em: 23/06/2023.

FEITOSA, T. V. N.; SILVA, G. K.; MARTINS, W. "Saúde nas fronteiras: um olhar às dificuldades dos migrantes brasileiros no acesso aos serviços de saúde". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 12, n. 34, 2022.

FURTADO, C. F. C. *et al*. "O empreendedorismo social no Convento Recanto Sagrado Coração de Jesus: a compreensão do comportamento Empreendedor a partir da abordagem *dos Flows of life*". **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social**. Maceió: ENAPEGS, 2021.

GODOI, C. K. *et al*. (orgs.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e técnicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. "Atendimento a migrantes internacionais possibilita alternativas de capacitação". **Portal Eletrônico do Governo do Estado do Ceará** [2021]. Disponível em: <www.ceara.gov.br>. Acesso em: 24 out. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. "Secretaria dos Direitos Humanos fortalece política de acolhimento aos migrantes no Ceará". **Portal Eletrônico do Governo do Estado do Ceará** [2023]. Disponível em: <www.ceara.gov.br>. Acesso em: 24 out. 2021

IIZUKA, E. S. "Verbete sobre empreendedorismo social (Definição). Empreendedorismo Social". *In*: BOULLOSA, R. F. (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: Editora da UFBA, 2014.

INGOLD, T. "Da transmissão de representações à educação da atenção". **Educação**, vol. 33, n. 1, 2010.

INGOLD, T. **Being alive**: essays on movement, knowledge and description. New York: Taylor and Francis, 2011.

INGOLD, T. **The perception of the environment**: essays on livelihood, dwelling and skill. London: Routledge, 2000.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. "Entrevista narrativa". *In*: JOVCHELOVITCH, S. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

JUNGER DA SILVA, G. *et al*. **Observatório das Migrações Internacionais**. Brasília: OBMigra, 2023.

KURATKO, D. **Empreendedorismo**: Teoria, processo e prática. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2016.

LIGHT, C. P. "Searching for social entrepreneurs: who they might be, where they might be found, what they do". *In*: MOSHER-WILLIAMS, R. (ed.). **Research on social entrepreneurship**: understanding and contributing to an emerging field. Indiana: Arnova, 2006.

LIMA, L. G.; NASSIF, V. M. J.; GARÇON, M. M. "O Poder do Capital Psicológico: A Força das Crenças no Comportamento Empreendedor". **Revista de Administração Contemporânea**, vol. 24, n. 4, 2020.

MARINS, J. "O empreendedorismo social como movimento transformador massivo". *In*: ANASTACIO, M. R. *et al*. (orgs.). **Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro**. Curitiba: Editora PUCPRESS, 2018.

MARINS, J. **Era do Impacto**: O movimento transformador massivo da liberdade, das novas economias, dos empreendedores sociais e da consciência da humanidade. Curitiba: Editora Voo, 2019.

MCMULLEN, J. S. "Delineating the domain of development entrepreneurship: A market–based approach to facilitating inclusive economic growth". **Entrepreneurship Theory and Practice**, vol. 35, n. 1, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

ONU - Organização das Nações Unidas. "Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles". **Portal Eletrônico da ONU** [2021]. Disponível em: <www.un.org>. Acesso em: 24/06/2023.

RAHIM, H. L.; MOHTAR, S. “Social entrepreneurship: A different perspective”. **International Academic Research Journal of Business and Technology**, vol. 1, n. 1, 2015.

SALGADO, J. “A cultura empreendedora nos discursos sobre a juventude”. **Galáxia**, n. 25, 2013.

SASSMANNSHAUSEN, S. P.; VOLKMANN, C. “The scientometrics of social entrepreneurship and its establishment as an academic field”. **Journal of Small Business Management**, vol. 56, n. 2, 2018.

SPINOZA, B. **Ética**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2016.

STEIL, C. A.; CARVALHO, I. C. M. “Epistemologias ecológicas: delimitando um conceito”. **Mana**, vol. 20, 2014.

STONE, T.; FIRAT, F.; GOULD, S. “Utilising consumer introspection theory to place the culture of consumer research into the flow of life”. **ACR: North American Advances**, vol. 40, 2012.

STONE, T.; HEWER, P.; BROWNLIE, D. “Movement, knowledge and consumption within elderly care environments”. **Association for Consumer Research**, vol. 39, 2011.

UNHCR - United Nations Refugee Agency. “Global Trends”. **UNHCR** [2023]. Disponível em: <www.unhcr.org>. Acesso em: 20/06/2023.

WENDLING, K. C. S.; NASCIMENTO, F. L.; SENHORAS, E. M. “A crise migratória venezuelana”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 8, n. 24, 2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 15 | Nº 43| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima